



Samara Barbosa Ferreira

samarabarbosafferreira1@gmail.com

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5283-8517>

Ana Flávia Soares Conceição

anasoares.psicologia@gmail.com

Mestra em Psicologia. Docente de Psicologia na Faculdade Adventista da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6654-0785>

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu
- CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

O PAPEL DA POPULAÇÃO IDOSA NA MANUTENÇÃO CULTURAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

*THE ROLE OF THE ELDERLY POPULATION IN THE CULTURAL
MAINTENANCE OF QUILOMBOLAS COMMUNITIES*

RESUMO

A população idosa, em diferentes culturas, historicamente ocupa um lugar de sabedoria e carrega a responsabilidade da propagação dos saberes e costumes às gerações que as procedem. Dessa forma, este artigo tem como objetivo entender como ocorre a transmissão cultural dos idosos quilombolas às gerações mais novas, reconhecendo a importância destes processos na manutenção cultural dos quilombos, bem como, com base no conceito psicanalítico de transmissão psíquica geracional, conhecer seus efeitos e compreender como os aspectos inconscientes se manifestam através das gerações. A partir dos buscadores: idosos quilombolas; elementos culturais; transmissão psíquica geracional, foram achados 23 artigos, dos quais 13 foram considerados, encontrados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, publicados no período de 2006 a 2022. Por conclusão, apresenta-se a indiscutível importância da população idosa nos processos de transmissão e manutenção cultural, onde a narrativa oral se liga diretamente à memória e identidade grupais. A transmissão psíquica geracional, por sua vez, é enfatizada nos processos traumáticos vivenciados por diversas gerações ao longo dos séculos, repercutindo nas gerações seguintes.

Palavras-chave:

Idosos quilombolas. Elementos culturais. Transmissão Psíquica Geracional.

Keywords:

Elderly quilombolas. Cultural elements. Generational Psychic Transmission.

FERREIRA, Samara Barbosa; CONCEIÇÃO, Ana Flávia Soares. O papel da população idosa na manutenção cultural das comunidades quilombolas. **Revista Formadores: vivências e Estudos**. Cachoeira, Bahia, v. 16, n.3, p. 39 - 47, Dezembro 2023.

ABSTRACT

The elderly population, in different cultures, historically occupies a place of wisdom and carries the responsibility of spreading knowledge and customs to the generations that precede them. Thus, this article aims to understand how the cultural transmission of the quilombola elderly to the younger generations occurs, recognizing the importance of these processes in the cultural maintenance of the quilombos, as well as, based on the psychoanalytic concept of generational psychic transmission, to know its effects and understand how unconscious aspects are manifested across generations. From search engines: quilombola elderly; cultural elements; generational psychic transmission, 23 articles were found, of which 13 were considered, From search engines: quilombola elderly; cultural elements; generational psychic transmission, 23 articles were found, of which 13 were considered, found on the Scielo and Google Scholar platforms, published from 2006 to 2022. In conclusion, the undeniable importance of the elderly population in the processes of transmission and cultural maintenance is presented, where the oral narrative is directly linked to the memory and identity of the group. The generational psychic transmission, in turn, is emphasized in the traumatic processes experienced by several generations over the centuries, with repercussions on subsequent generations.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, ao decorrer da história e variando entre culturas, a velhice caminhou por entre alguns significados. Através de um estudo feito por Oliveira (s.d), observa-se que, mesmo esta sendo uma noção dependente de variáveis como tempo histórico e cultura, na maioria das sociedades antigas a velhice era associada à sabedoria e, em consequência disto, o velho ocupava um lugar fundamental, sendo visto como responsabilidade pública e tratado com respeito e consideração. Utilizando como exemplo o costume dos antigos Hebreus, que tinham seus idosos como líderes naturais e os consultavam quando necessário, é possível identificar que desde os tempos remotos a população idosa possui um lugar característico de sabedoria, devendo ser valorizada.

No que diz respeito às comunidades quilombolas, que têm como principal fonte de história a transmissão oral, essa população carrega o papel de guiar as novas gerações no que diz respeito à manutenção de sua cultura e tradições. Tendo isso em vista, o presente artigo tem como objetivo entender a importância dos idosos na transmissão cultural das comunidades quilombolas, identificando a forma como transmitem seus conhecimentos aos mais jovens e reconhecendo a importância destes no processo de manutenção cultural dos quilombos.

Para a construção do trabalho foram levados em conta conceitos chave, definidos a partir das leituras logo mais citadas, considerados como base para o entendimento da importância dos idosos nos processos de transmissão cultural em comunidades quilombolas.

Silva (2016) conceitua que a memória coletiva emparelha as vivências de fatos passados e as necessidades e perspectivas do presente. Seguindo essa linha de pensamento, a autora conclui que o passado está continuamente em um processo de reconstrução, vivificação e ressignificação, tendo como atributo a transformação dos fatos passados em imagens e narrativas sem rupturas, sempre inclinando-se para uma relação contínua entre o passado e o presente. Dessa forma, a memória coletiva das comunidades quilombolas trás, no contexto atual, a afirmação de sua identidade através das práticas coletivas que outrora foram elaboradas por seus antepassados e que permanecem vivas, sendo mantidas por diferentes gerações (OLIVEIRA et al., 2018).

Pode-se, então, correlacionar a memória coletiva das comunidades quilombolas com sua identidade. Santos (2014) afirma que, a partir da compreensão de que a identidade quilombola nasce da narração dos idosos, e esse fato não se atrela unicamente à veracidade dos fatos, a comunidade passa a experimentar uma redescoberta e valorização das pessoas idosas, o que acaba tirando-as de uma posição de desprezo. Conclui, então, que a memória coletiva é construída a partir da memória individual dos idosos.

Mascarenhas e Oliveira (2017) ponderam no que tange à produção de conhecimento que, de modo geral, entende-se a escrita como sendo a única fonte. Assim, desconsiderando-se os saberes e fazeres transmitidos por meio da oralidade, invisibiliza-se o que vem por meio desta e, por consequência, os diversos povos que a partir da tradição oral não apenas transmitem seus conhecimentos e saberes, mas asseguram sua existência. Refletem, por fim, que a falta de conhecimento sobre a validade dos saberes tradicionais direciona a desacreditar se uma sociedade fundamentada nas tradições orais e em seus conhecimentos sobre suas origens e história.

Apesar de a oralidade se apresentar como principal meio de passagem cultural e de saberes da população idosa às conseqüentes, se faz relevante a observação da transgeracionalidade psíquica como elemento importante nos processos de transmissão. Rehbein e Chatelard (2013) a explicam como algo decorrente de processos psíquicos inconscientes que se estabelece nas subjetividades das dimensões tanto do imaginário quanto do simbólico, como também do imaginário e do real e nos elos geracionais familiares, elaborando-se de forma transubjetiva, pois excede os campos do intersubjetivo e do intrasubjetivo.

A transmissibilidade, conforme trazem Pereira e Freitas (2020), não abrange somente aquilo que é conveniente ou que se quer transmitir. Por sua vez, inclui fragmentos da história de um sujeito e/ou de uma geração. As autoras concluem que o não há constituição psíquica, tão pouco sujeito psíquico, sem transmissão psíquica.

MÉTODO

A base metodológica deste estudo consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza narrativa. Importante considerar, que a pesquisa bibliográfica narrativa é um método que busca

compilar e sintetizar informações de diversas fontes, incluindo livros, artigos, relatórios e outras publicações, para criar uma narrativa coerente sobre um determinado tema.

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador realiza uma revisão sistemática da literatura existente sobre o assunto em questão, analisando e interpretando as informações obtidas para elaborar uma narrativa que reflita os principais aspectos do tema estudado.

A pesquisa bibliográfica narrativa pode ser útil em diversas áreas do conhecimento, permitindo que os pesquisadores desenvolvam uma compreensão mais profunda e abrangente de um determinado assunto, identifiquem tendências e lacunas na literatura e ofereçam contribuições originais para o campo de estudo.

Neste estudo foram tidos como fonte para elaboração da revisão narrativa artigos das plataformas Scielo e Google Acadêmico, publicados no período de 2006 a 2022, os quais foram escolhidos a partir dos descritores: idosos quilombolas, elementos culturais e transmissão psíquica geracional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os quilombos se constituem como símbolo de resistência da trajetória de combate contra a desigualdade na história do povo negro do Brasil, e, como reitera Siqueira (s.d.), se estabelecem como uma das maiores expressões de luta organizada do país ao se colocar em resistência ao sistema colonial-escravista:

“Os Quilombos representam uma das maiores expressões de luta organizada no Brasil, em resistência ao sistema colonial-escravista, atuando sobre questões estruturais, em diferentes momentos histórico-culturais do país, sob a inspiração, liderança e orientação políticoideológica de africanos escravizados e de seus descendentes de africanos nascidos no Brasil. O processo de colonização e escravidão no Brasil durou mais de 300 anos. O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, através de uma lei que atirou os ex-escravizados numa sociedade na qual estes não tinham condições mínimas de sobrevivência.” (SIQUEIRA; s.d.)

A trajetória do povo negro, ainda hoje regida por resistência ao preconceito racial que persiste na sociedade, trás particularidades de importante análise para o entendimento das construções psíquicas destes. Os elementos culturais, passados de geração em geração, carregam consigo um peso de grande estima para a manutenção de suas tradições e cultura.

No que diz respeito a essas tradições, Santos et al. (2019), em um estudo feito na comunidade quilombola do Engenho da Ponte, localizada em Cachoeira, no recôncavo baiano, destacam a festa de São Roque, realizada pelas comunidades quilombolas situadas nas redondezas da Bacia do Iguape em estima à São Roque como forma de vivenciar a própria comunidade em seus distintos

modos de expressar religiosidade e identidade. Destacam a importância desta tradição para que a passagem cultural suceda de forma contínua ao longo das gerações:

“A festa traz consigo implicações de uma maneira fundamental de ativar um repertório musical de referência religiosa, afrodescendente que se estimula através de uma performance do saber quilombola, através das cantigas, toques musicais, danças, rezas e ritos, transmitidas pela metodologia de oralidade, transmissão específica, aprendida no contínuo fazer das transmissões intergeracionais. São assim difundidos conhecimentos artísticos, religiosos e culturais quilombolas que se constituem na oralidade não apenas numa metodologia de transmissão de conhecimentos, mas de construir e gerar novas epistemologias sociais negras, nas conversas orais entre os pares.” (SANTOS, et al., 2019).

Vê-se, portanto, que a transmissão de saberes e culturas nos quilombos, apesar de ligada diretamente à oralidade, se constitui também nas diversas formas de manifestações culturais grupais e, como as autoras desse estudo concluem, a festa se mostra um evento relevante de preservação da memória e do patrimônio imaterial da comunidade, revelando que há atualizações em andamento, visando a manutenção da tradição.

É necessário que as novas gerações se afilem às tradições tanto quanto aquelas que as antecederam para que elas possam perpetuar. Oliveira et. al. (2018) relatam em seu estudo a participação ativa dos idosos quilombolas nos espaços coletivos (associações de moradores etc.), afirmando que em alguns quilombos o envelhecimento assume a responsabilidade e o comprometimento com as demandas coletivas, enquanto demonstram preocupação na relação das demais gerações quilombolas com o envolvimento comunitário. Destacam a diferença de papéis das gerações nos quilombos, de forma que a população idosa se responsabiliza pela organização comunitária, enquanto outras gerações tendem a assumir papéis desvinculados às demandas territoriais e coletivas. As autoras enfatizam isso como parte de um processo socialmente construído que culmina na extinção da identidade dos povos tradicionais.

Tal extinção tem sido fonte de preocupação da geração idosa dos quilombos é crucial, pois, como colocado por Vasconcelos e Lima (2015), não se pode considerar a constituição do sujeito sem a construção da cultura que o antecede, pois esta é passada de geração em geração com o intuito de sustentar a vida em grupo e a existência individual de cada pessoa.

Nesse ponto se torna interessante a análise da transmissão psíquica transgeracional dos povos quilombolas. Para iniciar a investigação desse fenômeno, as considerações de Reis (2019) a respeito do trauma são relevantes:

“O trauma, em sua dimensão intersubjetiva e coletiva, implica uma memória enquistada, clivada, cujo acesso se faz por repetição de sensações, pequenas percepções de diferenciais intensivos, de sinestésias que perduram como expressão corporal em grande parte incompreensível para o próprio indivíduo. Para abordar a questão da transmissão da memória traumática tanto no plano que envolve vivências individuais, familiares e coletivas, precisamos olhar mais do que para o indivíduo: temos que olhar para as gerações que o precedem.” (REIS, 2019).

A autora coloca o trauma como um dano feito a um corpo por alguma força externa acidental, agressiva ou autoagressiva e que resulta em uma ruptura de continuidade, se constituindo como

um evento trans-subjetivo e ressaltando que sua natureza é sempre coletiva, ao passo em que se estabelece como uma cadeia de concepções que sustentam e penetram os comportamentos agressores, afetando desde o indivíduo até uma família, um grupo ou um povo. À vista disso, cada sujeito tem seu próprio repertório de defesas para lidar com o trauma, e a sociedade também apresenta suas aflições com os resultados do que foi silenciado e do que não pôde ser simbolizado (SANTOS; GHAZZI, 2012).

Ao que tange a transmissão psíquica geracional e as vivências coletivas, Reis (2019) acentua o que foi trabalhado por Freud em Totem e Tabu, no qual este coloca:

“Então surgem duas novas questões: o quanto pode ser atribuído à continuidade psíquica na sequência de gerações, e de quais meios e caminhos serve-se uma geração para transmitir à geração seguinte os seus estados psíquicos. Não direi que tais problemas estejam suficientemente esclarecidos ou que a tradição e a comunicação direta, em que primeiramente se pensa, bastem para o exigido. Em geral, a etnopsicologia pouco se ocupa da maneira como se produz a requerida continuidade na vida psíquica das gerações que se sucedem. Uma parte da questão parece ser resolvida pela herança de disposições psíquicas, que, porém, necessitam de determinados ensejos na vida individual para se tornarem efetivas.” (FREUD, 1912/1914, p. 154)

Ressaltando, portanto, o prejuízo que cairia sobre as próximas gerações caso a transmissão não ocorra e, como colocado por Freud, a insuficiência da comunicação direta e da tradição para o êxito dos processos de transmissão, a autora destaca que a transmissão não é realizada por uma comunicação direta onde se faz uso da narrativa, pois transcende o que pode ser disseminado através desta, visto que não é o bastante para compreender a transferência de estados psíquicos através das gerações. O mesmo se aplica à tradição.

Nesses diversos processos que envolvem a transmissão cultural e o papel fundamental dos idosos para que seja possível a propagação dos saberes, culturas, etc, Oliveira et.al. destacam que nos processos de construção e relação social, papel da população idosa se liga intimamente com a memória através da oralidade, ressaltando a identidade negra como um legado histórico interseccionado por diferentes formas de resistência aos processos de escravização e desigualdade social. Destacam ainda:

“A opressão racial e o racismo fazem parte do processo histórico da escravidão e culminam no surgimento do preconceito e da desigualdade racial no Brasil. Estigmas e estereótipos recaem, durante a história do país, sobre os indivíduos e grupos dessa raça/etnia, ao mesmo tempo em que o modo de produção capitalista produz as desigualdades sociais decorrentes da exploração da mão de obra da população brasileira.” (OLIVEIRA et.al., 2018)

Pereira (2014) ressalta a relevância da oralidade para a cultura africana, visto que por meio dela se estrutura importante relação entre o passado e o presente no cotidiano, onde uma ligação entre as heranças culturais e os costumes nutrem a realidade africana por intermédio das experiências dos vivos e dos que já se foram. A autora destaca:

“Ong (1998, p. 52), por sua vez, corrobora a relevância do papel dos mais velhos em nossa sociedade, por aqueles constituírem uma matriz cultural africana, ao afirmar que ‘a sociedade tem alta conta àqueles anciãos e anciãs sábios que se especializam em conservá-lo, que conhecem e podem contar as histórias dos tempos remotos’.” (PEREIRA, 2014.)

Evidencia, portanto, a constituição da transmissão oral como a gênese do processo de transferência de saberes transgeracional da humanidade por ter assumido esse papel antes do surgimento da escrita. Os mais velhos, naquela sociedade tidos como aqueles que detém sabedoria e conhecimento devido às suas experiências de vida, repassavam seus conhecimentos e memórias auditiva e visual eram os únicos recursos possíveis para que os o processo de transmissão sucedesse às novas gerações.

Além disso, a oralidade também é vista como um meio de fortalecer a identidade cultural quilombola, uma vez que as histórias contadas pelos mais velhos são repletas de símbolos, crenças e valores que ajudam a preservar e perpetuar as tradições de um povo. Dessa forma, a oralidade é um elemento fundamental para a manutenção da cultura dentro das comunidades remanescentes e tem um papel central na formação da identidade dos quilombolas que a utilizam como forma de comunicação e transmissão de saberes.

CONSIERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido nos estudos apresentados ao decorrer deste trabalho, conclui-se a indiscutível importância da população idosa não apenas para a transmissão de conhecimentos e costumes, mas também para a propagação da história de cada comunidade, garantindo essa passagem às novas gerações. A transmissão psíquica geracional, como um processo inconsciente, ocupa um grande espaço na elaboração das transmissões na população negra brasileira, principalmente no que tange o aspecto do trauma, que mostra seus efeitos nocivos mesmo nas gerações posteriores àquela que sofreu o atentado, nesse caso, àquela que foi escravizada por trezentos séculos. Percebe-se, portanto, a narrativa oral intimamente ligada à memória e identidade de todo o grupo, pois, ao passo que o indivíduo faz uso da oralidade para compartilhar seus saberes, esta memória, até então individual, passa a construir um fenômeno de memória coletiva, perpetuando a identidade da comunidade como um todo e fazendo com que sua manutenção seja adequada.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu** (1913). In: FREUD, S. Totem e Tabu, Contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914) São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MASCARENHAS, Mayre; OLIVEIRA, Sidney. **Narrativas, Tradições Orais e suas manifestações nos Territórios Quilombolas África e Laranjituba, Moju Pa: a narrativa do Emu—a bebida sagrada**. Simpósio nacional de história, v. 29, 2017. Disponível em: http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502475660_ARQUIVO_ARTIGO_COMPLETO_XXIX_SNH.pdf. Acesso em: 07/12/2022.

OLIVEIRA, Simone et al. **Idosos quilombolas, identidade étnica e memória**. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=IDOSOS+QUILOMBOLAS%2C+IDENTIDADE+%C3%89TNICA+E+MEM%C3%93RIA&btnG=. Acesso em 08/12/2022.

OLIVEIRA, Thaís. **Conceitos de velhice e seus estigmas ao longo da história, s.d**. Disponível em: <http://seminariogenero.unespar.edu.br/resexp/trab2016/CONCEITOS%20DE%20VELHICE%20E%20SEUS%20ESTIGMAS%20AO%20LONGO%20DA%20HIST%C3%93RIA.pdf>. Acesso em 07/12/2022.

PEREIRA, Camila; FREITAS, Maria. **Transmissão psíquica geracional vinculada com as dimensões de repetição e transformação**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/8HdjGySz4vfg9JhDhCnvXhN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30/03/2023.

PEREIRA, Luciana. **Nas trilhas de uma comunidade quilombola: tradição, oralidade, memória coletiva e identidade**, 2014. Disponível em: <http://graosdeluzegrio.org.br/files/2017/10/DISSERTA%C3%87%C3%83O-LUCIANA-DE-ARA%C3%9AJO-PEREIRA.pdf>. Acesso em: 25/04/2023.

REHBEIN, Mauro; CHATELARD, Daniela. **Transgeracionalidade psíquica:**

uma revisão de literatura, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/QVfddnNpQK8bWbCWbBy8ZtC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04/04/2023.

REIS, Eliana. **Transmissão transgeracional: subjetivação do trauma coletivo**, 2019. Disponível em: http://cprj.com.br/primordios/06/05_Transmiss%C3%A3o%20transgeracionala.pdf. Acesso em: 23/04/2023.

SANTOS, Bárbara; ALVES, Rita; SANTOS, Selma. **Memória e transmissão oral dos saberes quilombolas**, 2019. Disponível em: <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111933.pdf>. Acesso em: 03/11/2002.

SANTOS, Gildásio. **Linguagem e narrativa de idosos: elementos centrais no processo de construção da memória coletiva e afirmação da identidade na comunidade quilombola do quenta sol.** Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 9, n. 1, p. 1747-1756, 2014. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/2635/2302>. Acesso em: 07/12/2022.

SANTOS, Vinícius; GHAZZI, Mercês. **A transmissão psíquica geracional**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZbdMbmJG6Jb89fDGW8RGkKF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23/03/2023.

SCHNEIDER, Rodolfo; IRIGARAY, Tatiana. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2008, v. 25, n. 4, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdthHbLvZPLZk8MtMNmZyb/?lang=pt>. Acesso em 08/12/2022.

SILVA, Giuslaine. **A memória coletiva.** Revista Aedos, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 247–253, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 07/12/2022.

SIQUEIRA, Maria de Lurdes. **Quilombos no Brasil e a singularidade de palmares**, s.d. Disponível em: <http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/quilombos-no-brasil.pdf>. Acesso em: 14/04/2023.